



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CUIDANDO DO CUIDADOR - INTERVENÇÕES PARA O AUTOCUIDADO DE ACOMPANHANTES EM UMA CASA DE APOIO À CRIANÇAS COM CÂNCER

Eixo Horizontal: EH7: CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Amanda Sacramento Maia; Joyce Souza dos Santos; Luana Souza Barros Palmeira;

Introdução: trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma Casa de Apoio, localizada em Salvador-BA, que acolhe crianças e adolescentes com câncer e seus familiares; a maioria residentes do interior do estado em desfavorável situação econômica. Por conta de diversas mudanças no curso de vida das acompanhantes, era visto que o cuidado a si mesmo era quase sempre negligenciado e/ou muitas vezes nem existia. Sendo assim percebeu-se a necessidade de promover estratégias que despertassem nelas o interesse em se colocarem nesse processo de tratamento como alguém que também precisava de cuidados e que poderia ser cuidada inclusive por si mesma. **Objetivo:** relatar a experiência sobre as práticas psicológicas voltadas para o cuidado ao cuidador, realizadas com os familiares e/ou acompanhantes dos pacientes. **Método:** as intervenções foram realizadas na casa de apoio e hospitais parceiros que realizam o tratamento oncológico, ocorreram no período de janeiro a março de 2019. As principais estratégias de intervenções e apoio realizadas no serviço de Psicologia foram escuta/acolhimento diariamente, atividades grupais semanalmente e visitas hospitalares em situações de internamento do paciente. **Resultados:** As cuidadoras que, na grande maioria das vezes eram as mães, relatavam dificuldade com relação à adaptação e o sofrimento resultante de deixar os outros filhos, o companheiro, o trabalho e outras atividades que faziam parte da sua vida cotidiana. Havia também, além do medo da perda do filho, muitos conflitos nas relações conjugais e familiares, como a cobrança pela parte dos outros filhos da presença da mãe e desgaste da relação afetiva por conta da ausência da companheira por causa de longas temporadas hospedada na casa de apoio. **Discussão:** A mãe em geral é quem mais assume o papel do cuidador, passando por alterações rápidas e intensas no seu cotidiano, gerando assim, uma sobrecarga e, podendo levar à exaustão. A partir dessa exaustão essas mães tendem a ficar mais susceptíveis a um adoecimento e uma fragilização que podem acarretar alguns transtornos, como a depressão. Podendo ocorrer alguns danos também no tratamento dessas crianças, já que elas dependem do apoio contínuo, os cuidados e afeto para enfrentar o tratamento. **Conclusões/considerações finais:** Entendendo que o sujeito com o qual se lida é "biopsicossocial" construído e construindo a realidade que a cerca foi fundamental à nossa prática profissional considerando o grupo já existente respeitando suas culturas e diferenças, promovendo ações e reflexões visando a necessidade social e suas características em conjunto, uma vez que, a realização sistemática de reuniões em grupos de cuidadores de pacientes pediátricos em tratamento oncológico, orientadas por profissionais proporcionariam as mães uma troca de informações e vivências, bem como esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de apreensão relacionada ao diagnóstico e tratamento.